

Teresa Joaquim

AS CAUSAS DAS MULHERES
a comunidade infigurável



Título:
As Causas das Mulheres.
A comunidade infigurável

Autora:
Teresa Joaquim

Revisão:
João Vidigal

Capa:
Carlos Vieira Reis



© Livros Horizonte, 2006

ISBN 972-24-1356-2

Paginação/Fotolito:
Gráfica 99

Impressão:
Rolo & Filhos II, S.A.

Janeiro 2006

Dep. Legal n.º 218921/04



Reservados todos os direitos de publicação
total ou parcial para a língua portuguesa por
LIVROS HORIZONTE, LDA.
Rua das Chagas, 17-1.º Dt.º - 1200-106 LISBOA
E-mail: livroshorizonte@mail.telepac.pt

ÍNDICE

PRELÚDIO	9
1. A COMUNIDADE INFIGURÁVEL	15
2. FEITICEIRAS.....	28
3. "A RESTANTE VIDA"	30
4. "CAUSA AMANTE": A OUTRA FACE	35
5. CAMILLE CLAUDEL	39
6. FEMININO SEM MULHER? (POLÊMICA COM ANTÓNIO GUERREIRO)	44
7. LUCE IRIGARAY: MULHER, CORPO, PENSAMENTO	50
8. MENINA E MOÇA	55
9. MENINA E MOÇA. COMO SE FABRICA UM TEXTO	64
10. A (IM)POSSIBILIDADE DE SER FILÓSOFA	68
11. CRIAÇÃO DE HUMANOS E/OU DE CONCEITOS A QUESTÃO DA MATERNIDADE NO <i>SEGUNDO SEXO</i>	87
12. OS ESTUDOS SOBRE AS MULHERES EM FILOSOFIA	110
BIBLIOGRAFIA	143

LUCE IRIGARAY: MULHER, CORPO, PENSAMENTO

“Comme je vous aimerais si, de vous parler, j’avais la possibilité” (AM, 9)

Os textos de Luce Irigaray falam desta impossibilidade de falar ao outro, num discurso/num corpo outro, que possam ser outros, noutra lógica que não seja a do Mesmo, essa lógica totalitária que pretende dizer o todo, sem diferenças.

O CORPO E O RISO

O seu trabalho tem três vertentes, a linguística, a filosofia e a psicanálise, que ela vem dinamitando, subvertendo a própria lógica de cada um desses discursos. Como se se encontrasse sempre diante da impossibilidade de repetir essas lógicas sem as interrogar, sem as transformar. Dizia ela em 1977 a G. Lapouge:

“O meu corpo resistia a esta cultura, e foi a partir dele que eu comecei a reatransversá-la. Eu tinha também o riso. Quando compreendia com que forçamentos [coups de force] Descartes, Kant, Hegel... conseguiam fechar [boucler] os seus sistemas, rebentava de riso. Os meus amigos filósofos nem sempre apreciavam...” (QL, 17, 1.^a col.).

O riso de Luce, que me lembra o riso de Sexta-Feira, como perturbava e incomodava a organização, a ordem que Robinson tinha instaurado na sua ilha. Era no riso que Sexta-Feira era outro, desconhecido, estranho, perturbador, sedutor. Era no riso que Luce se dizia estranha, foi nele que foi procurar e construir uma terra/um sítio onde o seu corpo e os de outros homens e/ou mulheres se pudessem dizer. Numa “démarche” que me lembra sempre esta frase que Agustina Bessa-Luís disse da pintura de A. Szenes:

“O espaço torna-se visível porque o invisível se reconhece...”

Assim ela torna-se andarilha, nessa travessia de textos que são constitutivos da nossa cultura ocidental, lógica, masculina. Em 1974, publica *Speculum, de l'autre femme*, em que vai interrogar os sistemas de Platão, Descartes, Kant, Hegel, abrir esses sistemas para tentar perceber como eles se constituíram, em que solo se *erigiram*, sobre que *esquecimento*. E será esse esquecimento o fio da sua obra, o fio com que ela tece o seu dizer, a sua escrita. Será esse fio que se irá transformando ao longo dos seus textos. *Speculum* é um texto “difícil”, difícil na sua escrita ou difícil porque gera demasiadas resistências às suas perguntas, às suas inquietações?

UM DUPLO GESTO

Em 1977, publicará *Este sexo que não é um/uno* – livro charneira na sua obra, em que aparecem textos, entrevistas dadas a grupos de mulheres, debates, etc.; livro de interrogações, de procura, em que nada (a)parece como dantes – no qual explica questões levantadas no *Speculum* e que irá desenvolver, articular melhor. Nele, aparecem dois tipos de escrita, uma mais “lógica” e outra mais “poética”. Ela explica-se assim:

«Tenho a impressão de que é preciso continuar a fazer um gesto duplo: pôr em questão a cultura ‘*en place*’, utilizando inclusive os meios discursivos dessa cultura, e, ao mesmo tempo, falar já uma outra cultura» (*Quinzaine Littéraire*, 18, 3.^a col.).

Este texto é essencial para quem quer perceber no discurso filosófico outra coisa aí nunca dita, ou tão de passagem, como Diótima no discurso sobre o amor, no *Banquete* de Platão. Ela dizia a “sabedoria do amor”, que se tornou “amor da sabedoria”: aí a mulher Diótima foi esquecida/calada, recalçada. Como Alice, “à espera duma outra manhã, ela passou para detrás do espelho...”.

Nos textos seguintes, ela utilizará uma linguagem poética, poesia sempre recalçada pelo discurso filosófico, que a teme como excessiva, extravasando os seus conceitos erectos e precisos, em territórios bem demarcados.

Em *Amante marine*, Luce irá interrogar a obra de Nietzsche, e nela o recalçamento do elemento marinho, aquático, materno. Depois, atravessará nas *Passions élémentaires* os filósofos pré-socráticos:

“As paixões elementares têm a ver com o fogo e o gelo, a luz e a morte, a água e a imersão, a terra e a descoberta ou a perda do solo, a respiração no que ela tem de mais profundo, de mais secretamente vivo (...).

Aquém de qualquer olhar, retorno ao mais sutil de todos os sentidos, aquele que os subentende a todos: o tátil. Dando-se tudo através do tocar, mediação que continuamente se esquece” (PE, contracapa).

Mais tarde, interrogará o ar, em *L'oubli de l'air. Chez Martin Heidegger*. O ar, essa paixão. Como se ela sussurrasse em todos estes textos: estão “na terra, sem amor da terra” (AM, 14). Ou estão sobre a terra, no esquecimento desse primeiro corpo, desse imaginário primeiro, desse corpo a corpo, com a mulher, com a terra, o ar, o sangue, com a mãe, como se chama precisamente outros dos seus textos. *Corps a corps avec la mère*.

A DIFERENÇA ESQUECIDA PRIMEIRO

E é esse esquecimento primeiro do corpo que ela diz numa língua magnífica, num sopro poético espantoso, por exemplo,

“porquê viver seria sempre essa infelicidade?” (AM, 10)

pergunta a Nietzsche, que tentou romper com todo o círculo do ressentimento, da culpabilidade, da negação da vida, para a afirmar no eterno retorno, em que o que foi viria diferente, outro.

De certa maneira, o que ela tenta mostrar, pensar, é essa diferença primeira que é sempre – já escamoteada e esquecida no pensamento ocidental, pelo menos desde Platão, em que o corpo, o sensível, é recalcado, desconhecido em nome das ideias, do ideal, do inteligível – corpo quebrado que se tenta dizer único, um, rígido, sólido, estável. É curioso notar os filósofos por quem ela se interessou, justamente aqueles que tentaram pensar a diferença, como Heidegger e Nietzsche, cada um à sua maneira. Só que ela tenta pensar essa diferença a partir do corpo:

“...a lei, ou o simbólico que nos impuseram como universais são uma lei e um simbólico parciais que ‘esquecem’ a ordem do ser vivo, a ordem do corpo e de certos valores materiais. E não é disso que esta civilização está a morrer?

Uma outra só pode nascer a partir das diferenças – o selvagem, o louco... – de que se mede, desde há alguns anos, a força latente. Eu direi que a diferença talvez mais subversiva mas a mais anulada, porque ela é a mais imediatamente próxima, é a diferença entre homens e mulheres” (QL, 18, 1.º col.).

Ora, esta diferença desde sempre silenciada, nunca pensada, ou nunca tendo um estatuto do pensamento, vem pôr em causa toda uma lógica do todo. A interrogação de Luce

“é a de saber o que, naquilo que se designa actualmente como inconsciente, será feminino recalcado. (...) Se uma certa ‘especificidade’ da mulher não é recalcada-censurada sob o que é designado como inconsciente” (SU, 122).

Daí o questionamento que ela dirige à psicanálise, à sua maneira de analisar/desconhecer a sexualidade feminina na sua diferença, calcando-a, reduzindo-a aos parâmetros masculinos (por exemplo, o clitóris é um pénis pequeno). Assim, na nossa civilização que privilegia o *olhar* não é “nem um, nem dois (...); o seu sexo não é um/uno é contado como não-sexo; negativo, avesso, reverso, do único sexo visível e morfológicamente designável (...): o pénis” (SU, 26).

Ela afirmará essa sexualidade dizendo que:

- a sexualidade feminina é plural, não é hierarquizada (como a dos homens; todo o prazer, submetido à erecção) é “sem archê”, é anárquica.

Diz Irigaray sobre essa outra economia sexual:

“Assim o que elas desejam é precisamente nada, e ao mesmo tempo tudo. Sempre mais e outra coisa do que este *um* – do sexo, por exemplo – que lhe dais, lhe emprestais. O que é muitas vezes interpretado, e temido, como uma espécie de fome insaciável, uma voracidade que vos vai devorar inteiro. Quando se trata sobretudo de uma outra economia, que desnorteia a linearidade dum projecto, mina o objecto-fim [but] de um desejo, faz explodir a polarização sobre um único gozo, desconcerta a fidelidade a um único discurso” (SU, 29).

LINHAS DE FUGA

Daí o discurso vago, plural, difuso, sem consistência, que é, por vezes, atribuído às mulheres. Como se elas estivessem em fuga.

Diz Roger Pol-Droit sobre o trabalho de Irigaray:

“... quer se trate de Platão ou de Nietzsche, de Freud ou de Heidegger, a ‘démarche’ de Luce Irigaray vem interrogar sempre aquilo que a teoria, para se erigir e para subsistir, captou, utilizou, e esqueceu, do corpo vivo: o do teórico, mas também e sobretudo o corpo daquela a quem ele deve a vida – mãe, natureza, outro – que doravante servirá de fonte muda aos seus discursos uniformes”.

Como se o seu trabalho fosse esta paixão de dar à luz as paixões elementares – sempre recalcadas – que nos fizeram corpo. Paixões nunca ditas. Mas utilizadas num discurso, num pensamento, ao qual fornecem a matéria-prima da sua lógica.

Penso que este texto traça também algumas das linhas de fuga que se dizem no pensamento de Irigaray. São somente notas a partir do seu trabalho que dá, como dom, a pensar, a recolocar questões e dúvidas, mesmo ao seu próprio pensamento. Trabalho necessário este, que se liga a trabalhos de filósofos como Heidegger e Derrida – pensar a diferença.

Mesmo se, de repente, nos aparece e apetece perguntar como Espinosa: o que pode um corpo? E nesse perguntar se instalasse o silêncio, um turbulento silêncio, ou um primeiro grito, um primeiro sopro.

“O nascimento. O nascimento.

E se isso não quisesse dizer nada da tua língua? Se isso significasse nada, na tua língua? (...)

O mal está no nascimento – da tua língua. Mais longe do que a tua vinda à luz, terás de voltar. Tomar esta vinda neste mal de língua, não será já assinar o teu declínio? Crer que o que te dá vida faz obstáculo à tua vida? E não querer outra geração senão a dum só corpo de língua?” (AM, 71).

BIBLIOGRAFIA

- Actas do Colóquio *A Mulher na Sociedade Portuguesa: Visão histórica e perspectivas actuais (20-22 Março 1985)*, (1986), 2 vol., Coimbra.
- Actas do Seminário *A Mulher e o Ensino Superior, a Investigação Científica e as Novas Tecnologias em Portugal* (1987), Cadernos C. C. Feminina, n.º 21.
- Almeida, Miguel Vale de (1995), *Senhores de Si, Uma interpretação antropológica da Masculinidade*, Fim de Século.
- Almeida, Miguel Vale de (org.) (1996), *Corpo presente, Treze reflexões antropológicas sobre o corpo*, Celta.
- Alves, M. Valente, e Barbosa, A. (org.) (2000), *O Corpo na Era digital*, Dep. Educação Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa.
- Amâncio, Lígia (1994), "Género: representações e identidades", in *Sociologia – Problemas e práticas*, n.º 14, pp. 127-140.
- Amâncio, Lígia (1994), *Masculino e Feminino. A Construção social da Diferença*, Afrontamento.
- Amâncio, Lígia e Ávila, Patrícia (1995), "Género e Ciência", in Jesuíno, J. C. (org.), *A Comunidade Científica Portuguesa nos finais do século XX*, Celta, pp. 135-162.
- Amâncio, Lígia (coord.) (2001), *Sexo e Género, Psicologia*, vol. XV, n.º 1.
- Amorós, Celia (1985), *Hacia una crítica de la razón patriarcal*, Anthropos.
- Amorós, Celia (1997), *Tiempo de feminismo. Sobre feminismo, proyecto ilustrado y postmodernidad*, Cátedra.
- André, Isabel M. (1993), *O Falso Neutro em Geografia Humana. Género e Relação Patriarcal no Emprego e no Trabalho Doméstico*, dissert. doutoramento, Faculdade de Letras de Lisboa.
- Araújo, Helena Costa (2000), *Pioneiras na educação: as professoras primárias na viragem do século, contextos, percursos e experiências, 1870-1933*, IEE.
- Ardaillon, Danielle (1997), *Cidadania de corpo inteiro, Discursos sobre o aborto em número e género*, Tese de doutorado, U. S. Paulo.
- Arendt, Hannah [1976] (1987), *La tradition cachée. Le Juif comme paria*, trad. S. Courtine-Denamy, Christian Bourgeois ed.
- Arendt, Hannah (1991), *Homens em tempos sombrios*, tr. A. L. Faria, Relógio d'Água.
- Auffret, Séverine (1987), *Mélanippe la Philosophe. Trilogie*, Ed. des Femmes.
- Barreira, Cecília (1993), *História das nossas Avós*, Círculo de Leitores.
- Beauvoir, Simone de [1949¹] (1977), *Le Deuxième Sexe I*, Gallimard, Idées.
- Beauvoir, Simone de, [1949¹] (1999), *Le Deuxième Sexe II*, Gallimard, Folio-essais.
- Beleza, M.ª Teresa (1990), *Mulheres, Direito, Crime ou A Perplexidade de Cassandra*, AACDLL.
- Belo, Fernando (1983), "Quando Masculino/Feminino não coincide com Homem/Mulher", *Jornal de Letras*, n.º 77, 27 de Dezembro.
- Belo, Fernando (1984), "As guerras (e os amores) dos homens e das mulheres", in J. Mozzicafredo (org.), *Os Caminhos da Liberdade: da idade da razão à idade da revolta, discussões sobre a política e a cultura no pós 25 de Abril*, Espaço-tempo, pp. 163-172.

- Belo, Fernando (1987), "Luce Irigaray: este sexo que não é um/uno", in *Linguagem e Filosofia, algumas questões para hoje*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, pp. 229-240.
- Belo, Fernando (1989), "Feminino/Masculino, Dispositivos em metamorfose", in *As Mulheres, a Identidade Cultural e a Defesa Nacional, Actas do Seminário de 5-7 Abril 1989*, Cadernos Condição Feminina, n.º 29, pp. 33-36.
- Belo, Fernando (1995), "Sexo e Género: que relação?", in *Universidade de Verão, Actas, Em busca duma Pedagogia da Igualdade*, C.I.D.M. e SUENS da Univ. de Palencia, CIDM, pp. 249-265.
- Belo, Fernando (2001), "Mulher e Homem, Casa e Alma, Luce Irigaray e Platão", in Ferreira, L. R. (org.), *Também há mulheres filósofas*, Caminho, pp. 187-204.
- Bourdieu, Pierre (1990), "La domination masculine", in *Masculin/Féminin, Actes de Recherche en Sciences Sociales*, n.º 84, pp. 4-31.
- Bourdieu, Pierre (1998), *La domination masculine*, Seuil.
- Braidotti, Rosi (1990), "Théorie des études féministes: quelques expériences contemporaines en Europe", in *Savoir et différence des sexes, Cahiers du Grif*, n.º 45, pp. 29-50.
- Brasão, Inês (1998), *Dons e Disciplinas do Corpo feminino nos discursos sobre o corpo na história do Estado Novo*, ed. ONGCCCCICM.
- Butler, Judith (1990), *Gender Trouble. Feminism and the subversion of Identity*, Routledge.
- Buttafuoco, Annarita (1990), "Historia y memoria de sí. Feminismo e investigación histórica en Italia", in Colaizzi (org.), pp. 45-85.
- Cabral, João Pina (1984), "As mulheres, a maternidade e a posse da terra no Alto Minho" in *Análise Social*, n.º 80, 1984-10, pp. 97-112.
- Cabral, João Pina (1989), *Filhos de Adão, filhas de Eva – a visão do mundo camponesa no Alto Minho*, D. Quixote.
- Cahiers du Grif*, n.º 46 (1992), *Provenances de la Pensée, Femmes/Philosophie, Printemps 92*, Tierce.
- Campos, Luís E. M. (1989), *A Mulher em textos e contextos. Um recenseamento bibliográfico, tematicamente indexado, sobre publicações periódicas portuguesas (1974-1988)*, Cadernos Condição Feminina, n.º 26.
- Camps, Victoria (1993), *Virtudes públicas*, Espasa Calpe.
- Camps, Victoria (1998), *El siglo de las mujeres*, Cátedra.
- Carvalho, Maria Amália Vaz de (1880), *Mulheres e creanças – notas sobre educação*, Porto, Joaquim Antunes Leitão & Irmão.
- Casado, Elena (1999a), "Cyborgs, nómadas, mestizas... Astucias metafóricas de la praxis feminista" in Gatti, G. y Martínez, L., *Las astucias da identidad. Figuras, territorios y estrategias de lo social contemporáneo*, ed. Univ. Pais Vasco, pp. 41-59.
- Casado, Elena (1999b), "A vueltas com el sujeto del feminismo", *Política y Sociedad*, n.º 30, pp. 73-91.
- Certeau, Michel de (1980), *L'invention du quotidien. I – Arts de Faire*, U.G.E., 10/18.
- Chaperon, Sylvie (1997), "La deuxième Simone de Beauvoir", in *Questions actuelles au féminisme, Les Temps Modernes*, Avril-Mai 1997, n.º 593, pp. 110-143.
- CIDM (1993), *Estudos sobre as Mulheres em Portugal*, Cadernos da Condição Feminina, n.º 38.
- Cixous, Hélène e Clément, Catherine (1975), *La jeune Née*, Paris, UGE, 10/18.
- Claude-Mathieu, Nicole (org.) (1985), *L'arraisonnement des femmes. Essais en anthropologie des sexes, Cahiers de l'Homme*, série XXIV, E.H.E.S.S., Paris.
- Clement, Grace (1966), *Care, Authonomy and Justice. Feminism and the Ethics of Care*, Westview Press.
- Colaizzi, G. (org.) (1990), *Feminismo y Teoría del Discurso*, Cátedra.
- Collin, Françoise (1986), "Du privé et du public", in *Hannah Arendt, Les Cahiers du Grif*, n.º 33, pp. 47-67.
- Collin, Françoise (1992a), "Praxis de la différence", in *Provenances de la Pensée, Cahiers du Grif, Printemps 92*, pp. 125-141.
- Collin, Françoise (1992b), "Un héritage sans testament", in *Les enfants des femmes, Cahiers du Grif*, Complexe, pp. 145-150.
- Collin, Françoise (1994), "Le temps natal", *Le travail des femmes, Cahiers du Grif*, Complexe, pp. 113-129.

- Collin, Françoise (1995a), "História y memoria o la marca y la huella", in Fina Birulés (ed.), *El género de la memoria*, Pamiela, pp. 155-171.
- Collin, Françoise (1995b), "Diferença e diferendo. A questão das Mulheres na Filosofia", *História das Mulheres*, vol. 5, Afrontamento, pp. 315-349.
- Collin, Françoise (1996), "Do Moderno ao Posmoderno", in *Filosofia e xénero*, Aula Castelao de Filosofia, ed. Geráis de Galicia, pp. 28-43.
- Collin, Françoise (1997), "L'oblio di una vecchia questione filosofica", in F. Collin et Marisa Forcina, *La differenza dei sessi nelle filosofia, nodi teorici e problemi politici*, Millela, pp. 19-46.
- Collin, Françoise (1999), *Je partirais d'un mot. Le champ symbolique*, Fus Art.
- Collin, Françoise (2000), *Le Différend des sexes. De Platon à la parité*, ed. Pleins Feux.
- Collin, Françoise (2000), *Hannah Arendt. L'homme est-il superflu?*, Odile Jacob.
- Collin, Françoise, Pisier, Evelyne et Varikas, Eleni (2000), *Les Femmes de Platon à Derrida, Anthologie critique*, Plon.
- Comunicações ao Colóquio (1986), *Mulheres em Portugal*, organizado pelo Instituto de Ciências Sociais (Fev. 1985), *Análise Social*, vol. XXII, n.º 92-93.
- Conde, Idalina (1996), "Sarah Affonso, mulher (de) artista", *Análise Social*.
- Conde, Idalina (1998), "Artistas e Cientistas: retrato comum", in Costa, A.F. e Viegas, J. M. L. (org.), *Portugal: que modernidade?*, Celta, pp. 165-207.
- Corrêa, Mariza (2000), "Do feminismo aos estudos de género no Brasil: um exemplo pessoal", conferência proferida em 9 Dezembro na Universidade Aberta (polic.).
- Costa, A., Barroso, C., Sarti, C. (1985), "Do limbo ao guetto?", *Cadernos Pesquisa sobre a Mulher no Brasil*, 54.
- Courtine-Denamy, Sylvie (1997), *Trois femmes dans de sombres temps, Édith Stein, Hannah Arendt, Simone Weil*, Albin Michel.
- Cova, Anne (1998), "L'enseignement de l'histoire des femmes dans la Péninsule Ibérique", in Anne-Marie Sohn et Françoise Thélamon (org.), *L'Histoire sans les Femmes est-elle possible?*, Perrin, pp. 313-323.
- Crampe-Casnabet, Michèle (1991), "Saisie dans les Œuvres philosophiques (XVIII^e siècle)", in *Histoire des Femmes en Occident, vol. 3 (XVI-XVIII^e siècles)*, Plon, pp. 327-357.
- Crespo, Ana Isabel (2003), *Não aconteceu nada em Hiroshima, Uma abordagem de género na Psicoterapia: uma micro-política...*, Livros Horizonte.
- Cruz, Isabel, e Gomes, Paula B. (org.) (2001), *Mulheres e Desporto, Ex-Æquo*, n.º 4, Celta.
- Cruz, M. Teresa (2000), "Cyborg", in Alves e Barbosa, pp. 130-143.
- Cunha, Paulo Silva e (1999), *O lugar do Corpo. Elementos para uma Cartografia fractal*, Institut. Piaget.
- Darmon, Pierre (1977), *Le mythe de la procréation à l'âge baroque*, J. J. Pauvert.
- Darmon, Pierre (1983), *Mythologie de la femme dans l'Ancienne France*, Seuil.
- Delbée, Anne (1982), *Une femme*, Presses de la Renaissance.
- Deleuze, Gilles (1990), *Pourparlers*, Minuit.
- Deleuze, Gilles et Guattari, Félix (1991), *Qu'est-ce que la philosophie?*, Minuit.
- Deroisin, Sophie (1984), *Petites filles d'autrefois - 1750 1940*, Paris, Epi.
- Derrida, Jacques (1992), "Choréographies", *Points de suspension, Entretiens*, Galilée, pp. 95-115.
- Dreyfus, Hubert et Rabinow, Paul (1984), *Michel Foucault. Un parcours philosophique*, trad. de F. Durand-Bogaert, Paris, Gallimard, Folio-essais.
- Duden, Barbara (1993), *Disembodying Women: Perspectives on Pregnancy and the Unborn*, Havard Univ. Press.
- Elias, Norbert (1989), *O Processo Civilizacional, [1939]*, D. Quixote.
- Fabião, Manuela (2000), *As mulheres cabo-verdianas e o batuque*, dissert. mestrado, Univ. Aberta.
- Farge, Arlette (1984), "Pratique et effets de l'histoire des femmes", in *Une histoire des femmes est-elle possible?*, Rivages, pp. 18-35.
- Fatela, João (1989), *O Sangue e a Rua. Elementos para uma antropologia da violência em Portugal (1926-1946)*, D. Quixote.
- Fernandes, Rogério (1978), *O pensamento pedagógico em Portugal*, Instituto de Cultura Portuguesa, Lisboa.

- Ferreira, Ana Monteiro (1998), *Desigualdades de género no actual sistema educativo português. Sua influência no mercado de emprego*, dissert. de Mestrado em Estudos sobre as Mulheres, Univ. Aberta.
- Ferreira, Luísa Ribeiro (org.) (1998), *O que os filósofos pensam sobre as mulheres*, ed. Centro de Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa.
- Ferreira, Luísa Ribeiro (2001), *Pensar no feminino*, Colibri.
- Ferreira, Luísa Ribeiro (2001), *Também há mulheres filósofas*, Caminho.
- Ferreira, Luísa Ribeiro e Henriques, Fernanda (1999), *Representações sobre o Feminino, Ex-Aequo*, n.º 1.
- Ferreira, Luísa Ribeiro e Cardoso, Adelino (2001), *Correspondência entre Descartes e Elisabeth*, Celta.
- Ferreira, Virgínia (1999), "A Reprodução e as novas tecnologias. Da volatilização da maternidade à materialização da paternidade", *Ex-Aequo*, n.º 1, pp. 33-43.
- Ferreira, Virgínia (1999), "Os paradoxos da situação das mulheres em Portugal", *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 52/53, Nov 98/Fev 99, *Vinte Anos da Teoria Social*, pp. 199-227.
- Fidalgo, Lurdes A. (2000), *(Re)Construir a Maternidade numa Perspectiva Discursiva*, dissert. de doutoramento, Instituto de C. Biomédicas A. Salazar.
- Flax, Jane (1987), "Postmodernism and Gender. Relations in Feminist Theory", *Signs Journal of Women in Culture and Society*, vol. 12, pp. 621-643.
- Flax, Jane (1995), *Psicoanálisis y feminismo. Pensamientos fragmentarios*, Catedra.
- Foucault, Michel (1966), *Les mots et les choses. Une archéologie des sciences humaines*, Gallimard.
- Foucault, Michel (1976), *Histoire de la sexualité. 1. La volonté de savoir*, Gallimard.
- Foucault, Michel (1984), *Histoire de la sexualité. 2. L'usage des plaisirs*, Paris, Gallimard, col. Bibliothèque des Histoires.
- Foucault, Michel (1995), "Nietzsche, a genealogia e a história", in *Microfísica do poder*, ed. Graal, Rio de Janeiro, pp. 15-37.
- Fouque, Antoinette (1995), *Il y a deux sexes. Essais de Féminologie, 1989-1995*, Gallimard.
- Fraisse, Geneviève (1989), *Muse de la Raison – La démocratie exclusive et la différence des sexes*, Alinéa.
- Fraisse, Geneviève (1991), "De la destination au destin. Histoire philosophique de la différence des sexes", in *Histoire des Femmes en Occident*, vol. 4, Plon, pp. 57-85.
- Franco, Francisco Mello (1790), *Tratado de Educação física dos meninos para uso da Nação Portuguesa*, Officina da Academia Real das Sciencias.
- Franklin, Sarah (1997), *Embodied Progress. A Cultural Account of Assisted Conception*, Routledge.
- Gagnebin, Jeanne-Marie (1992), "Les joueuses de flûte...", in *Provenances de la Pensée, Cahiers du Grif, Printemps 92*, pp. 21-28.
- Garcia, José Luís (1995), *As Mulheres telefonam às cegonhas*, dissert. de Mestrado, ISCTE.
- Gil, José (1980), *Metamorfoses do Corpo*, A Regra do Jogo.
- Gil, José (1995), "Corpo", *Encicl. Einaudi*, n.º 32, *Soma/Psiche – Corpo*, Imprensa Nacional, pp. 201-266.
- Gil, José (1998), "Serei homem?", *Eclipse. Gazeta improvável*, 2, Outono 98, pp. 11-16.
- Gil, José (1999), "Euforia de terror", *Eclipse. Gazeta improvável*, 3, Primavera 99, pp. 33-41.
- Gil, Fernando (2000), "Os Inventores do Futuro", in *História*, n.º 22, pp. 20-29.
- Gilligan, C. (1982), *In a Different Voice. Psychological Theory and Women's Development*, Harvard Univ. Press (trad. port. com amputação do título original, *Teoria Psicológica e Desenvolvimento da Mulher*, F. C. Gulbenkian, 1997).
- Goux, Jean-Joseph [1976] (1978), "Diferença sexuada e imaginário da história", in Verdiglione, A. (ed.), *Sexualidade e Poder*, Lisboa, Edições 70, pp. 212-223, trad. de A. J. Pinto Ribeiro.
- Grunnel, Marianne and Kas, Erna (1995), "State of the Art. Modernization and Emancipation from Above: Women's Studies in Portugal" *European Journal of Women's Studies*, vol. 2, pp. 535-545.
- Guerreiro, António (1984), "O Feminino – esse oceano azul", *Jornal de Letras*, 1 Maio 1984, pp. 28-29.

- Guerreiro, António (1998), "O homossexual como pária", *Elipse. Gazeta improvável*, 2, Outono 98, pp. 18-21.
- Guillaumin, Colette (1992), *Sexe, Race et Pratique du pouvoir. L'idée de Nature*, Côté-Femmes.
- Guinote, Paulo (1997), *Quotidianos femininos (1900-1933)*, 2 vol., ed. ONGCCCCICM.
- Guinote, Paulo (2001), *Quotidiano feminino, 1900-1940*, Arquivo C. M. Lisboa.
- Gusmão, Alexandre de (1685), *Arte de crear bem os filhos na idade da puerícia, dedicada ao Menino de Belém, Jesus Nazareno*, Lisboa, officina de Miguel Deslandes.
- Gusmão, Manuel (2001), *Teatro do Tempo*, Caminho.
- Haraway, Donna (1991), *Simians, Cyborgs and Women. The Reinvention of Nature*, Routledge.
- Haraway, Donna (1993), "O humano numa paisagem pós-humanista", *Estudos Feministas*, n.º 2, pp. 277-292.
- Harding, Sandra (1986), *The Science Question in Feminism*, Cornell Univ. Press.
- Harding, Sandra (1986), "The instability of the analytical categories of Feminist Theory", *Signs*, vol. 11, n.º 4, pp. 645-464.
- Harding, Sandra (1991), *Whose Science? Whose Knowledge?. Thinking from Women's Lives*, Open Univ. Press.
- Heidegger, Martin, [1943], 1968, "De l'essence de la vérité", in *Questions I*, Gallimard.
- Heilborn, M. Luiza e Sorj, Bila (1999), "Estudos de Género no Brasil", *O que ler na Ciência Social brasileira (1970-1995)*, *Sociologia*, Vol. VI, ed. Sumaré. ANPOCS, pp. 183-221.
- Hekman, Susan (org.) (1996), *Feminist interpretation of Foucault*, The Pennsylvania State Univ. Press.
- Hirata, Helena (org.) (2000), *Dictionnaire critique du Féminisme*, P.U.F. .
- Hoffmann, Paul (1977), *La femme dans la pensée des Lumières*, Ophris.
- Holland, Nancy (1997), *Feminist interpretation of Derrida*, The Pennsylvania State Univ. Press.
- Hubbard, R., Henifin, M. S. & Fried, B., (org.) (1982), *Biological Woman: the Convenient Myth*, Schenken.
- Hurtig, Marie-Claude, Kail, Michèle, Rouch, Hélène (org.) (1991), *Sexe et genre. De la hiérarchie entre les sexes*, ed. CNRS.
- Irigaray, Luce (1974), *Speculum – de l'autre femme*, Paris, Ed. de Minuit.
- Irigaray, Luce (1977), *Ce sexe que n'en est pas un*, Paris, Ed. de Minuit.
- Irigaray, Luce (1980a), *Amante Marine. De Friedrich Nietzsche*, Paris, Minuit.
- Irigaray, Luce (1980b), *Passions élémentaires*, Paris, Minuit.
- Irigaray, Luce (1984), *L'éthique de la différence sexuelle*, Paris, Ed. de Minuit.
- Irigaray, Luce (1989), *Le Temps de la Différence. Pour une révolution pacifique*, Le Livre de poche.
- Iturra, Raul (1990), *A Construção social do Insucesso escolar, Memória e Aprendizagem em Vila Ruiva*, Escher.
- Iturra, Raul (1997), *O Imaginário das Crianças, Fim de Século*.
- Jaggar, Alison M. e Bordo, Susan R. (org.) (1997), *Género, Corpo, Conhecimento*, Rosa dos Tempos, Rio Janeiro.
- Janeira, Ana Luísa (1967), *O vazio no pensamento de Simone Weil. Ensaio de uma leitura interpretativa*, Porto, ed. Autor.
- Janeira, Ana Luísa (1971), "O problema do uno e do múltiplo no pensamento de Simone Weil", *Rev. Port. de Filosofia*, Braga, n. 27, pp. 28ss.
- Janeira, Ana Luísa (1980), "Conhecer Simone Weil", *Rev. Port. de Filosofia*, Braga, n.º 36, pp. 353-365.
- Joaquim, Teresa (1983), *Dar à luz, ensaio sobre as práticas e crenças da gravidez, parto e pós-parto em Portugal*, col. Portugal de perto, Publ. D. Quixote.
- Joaquim, Teresa (1986a), *Mulheres de uma Aldeia*, Ulmeiro.
- Joaquim, Teresa (1986b), "Luce Irigaray: Mulher, Corpo, Pensamento", in *Filosofia*, Soc. Port. de Filosofia, n.º 2, Dez., pp. 185-189.
- Joaquim, Teresa (1987), *Algumas notas sobre investigação / estudos sobre as mulheres*, C. C. F. (polic.).
- Joaquim, Teresa (1988), *Relatório sobre investigação e o ensino feminista e/ou sobre as mulheres em Portugal, Projecto Europeu GRACE* (polic.), C. C. F.

- Joaquim, Teresa (1989), "Note introductive sur la Constitution et les buts de la Commission de la Condition Féminine au Portugal", in Rabissi, A. e Perucci, M. B. (org.), *Perle-parole – Le iniziative a favore dell'informazione e della documentazione delle donne europee*, Cooperativa Utopia, pp. 131-139.
- Joaquim, Teresa (1991), *Notas sobre os estudos sobre as mulheres em Portugal*, C. C. F. (polic.).
- Joaquim, Teresa (1992), "Études sur les Femmes au Portugal", *Women's Studies – Feminization the Academy*, GRACE, Março.
- Joaquim, Teresa (1997), *Menina e Moça, A Construção Social da Feminilidade, séc. XVII-XIX*, Fim de Século.
- Joaquim, Teresa (1998), "Recensão" de Tubert, Silvia (1996), *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 50, Fev., pp. 184-187.
- Joaquim, Teresa (1999a), "Criação de humanos e/ou de conceitos. A questão da maternidade n' *O segundo sexo*", in Mariza Corrêa (org.), *Cadernos Pagu. Simone de Beauvoir & os feminismos do século XX*, ed. Pagu, Unicamp, pp. 165-202.
- Joaquim, Teresa (1999b), "Panorama Geral da Situação das Mulheres em Portugal nos últimos 25 anos", in *A Saúde da Mulher*, Dir. Geral de Saúde, Min. da Saúde, pp. 165-202.
- Joaquim, Teresa (2000), "Saúde das Mulheres: cuidar dos outros, cuidar de si", in *Ex-æquo*, n.º 2-3, Fev., pp. 191-204.
- Joaquim, Teresa (2001), "A (im)possibilidade de ser filósofa", in Ferreira, L. R. (org.), *Também há mulheres filósofas*, Caminho, pp. 17-40.
- Joaquim, Teresa, "O(s) Corpo(s) feminino(s) na Cultura Ocidental. Uma Antropologia do Corpo e uma Teoria do Conhecimento", comunicação ao *Congresso da Associação Portuguesa de Antropologia*, em Novembro de 1999 [em curso de publicação].
- Joaquim, Teresa, "Participação cívica e política: a Questão dos Direitos Reprodutivos" ao Colóquio Internacional *Em busca da História das Mulheres Portuguesas*, organizada pela APIHM, 16-18 de Maio 2001 [em curso de publicação].
- Joaquim, Teresa e Belo, Fernando (1984), "Feminino sem mulher?" (polémica com António Guerreiro, 1984), *Jornal de Letras*, 3 de Julho de 1984.
- Knibiehler, Yvonne (1997), *La révolution maternelle. Femmes, maternité, citoyenneté depuis 1945*, Perrin.
- Knibiehler, Yvonne et Fouquet, Catherine, 1983, *La femme et les médecins*, Paris, Hachette.
- Kofman, Sarah (1980), *Lénigme de la femme. La femme dans les textes de Freud*, Galilée.
- Kofman, Sarah (1992), "La question des femmes", in *Provenances de la Pensée, Cahiers du Grif, Printemps 92*, pp. 65-74.
- Laqueur, Thomas (1992), *La fabrique du sexe. Essai sur le corps et le genre en Occident*, trad. M. Gautier, Gallimard (orig. americano 1990).
- Le Dœuff, Michèle (1989), *L'étude et le rouet. 1. Des femmes, de la philosophie, etc.*, Seuil.
- Le Dœuff, Michèle (2000), "Pas toutes les mêmes", in *De la différence des sexes entre les femmes*, Forum Diderot, P.U.F., pp. 81-91.
- Lock, Margaret (1993a), *Encounters with Aging: Mythologies of Menopause in Japan and North America*, Univ. of California Press.
- Lock, Margaret (1993b), "Cultivating the body: Anthropology and Epistemology of bodily practice and knowledge", *Annual Review of Anthropology*, n.º 22, pp. 133-155.
- Locke, John [1776?] (1984), *De l'éducation des enfants*, Amsterdam, Chez La Veuve Mertens Libraire.
- Lopes, Eliane Marta Teixeira (1990), "Histoire des Femmes: uma revisão bibliográfica", *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 16(2): Jul-Dez., pp. 23-32.
- Lourenço, Nelson, Lisboa, Manuel e Pais, Elza (1997), *Violência contra as Mulheres*, CIDM.
- Machado, José Pedro (1967), *Dicionário Etimológico Português*, 3 vol.
- Magalhães, Maria José (1998), *Movimento Feminista e Educação, Portugal, Décadas de 70 e 80*, Celta.
- Marques, Leonilde (1999), *Doutoramentos e Mestrados nas Universidades Portuguesas de 1975 a 1998. Estudos sobre as Mulheres/Estudos no Feminino*, CIDM (polic.).
- Martino, Giulio y Bruzzese, Marina (1996), *Las filósofas. Las mujeres protagonistas en la historia del pensamiento, com apêndice de Puleo, Alicia, "Pensadoras españolas"*, Cátedra.

- Mathieu, Nicole-Claude (ed.) (1985a), *L'arrondissement des femmes. Essais en anthropologie des sexes, Cahiers de l'Homme, XXIV*, Paris, ed. E.H.E.S.S.
- Mathieu, Nicole-Claude (1985b), "Présentation. Femmes, Matière à penser... et à reproduire", in Mathieu, Nicole-Claude (ed.), 1985, pp. 5-16.
- Mattoso, José (1982), "Problemas sobre a estrutura da Família na Idade Média" in *Bracara Augusta*, n.º 81-82.
- Mauss, Marcel [1950] (1985), *Sociologie et Anthropologie*, P.U.F.
- Mead, Margaret, [1928], 1982, *Mœurs et sexualité en Océanie*, Plon.
- Mead, Margaret (1970), *O homem e a mulher: um estudo do sexo num mundo em transformação*, trad. de Lisboa, Editora Meridiano (ed. orig. americana de 1948).
- Molder, Filomena (1995-1996), "Os sonhos da eterna insomne", *Helena Almeida, Dramatis persona. Variações e fugas sobre um corpo*, Catálogo Serralves.
- Monteiro, Fátima (1999), *As Mulheres Agredidas pelos Maridos: de vítimas a sobreviventes*, ONGCCCDIM.
- Montreynaud, Florence (1999), *Le XX^e siècle des Femmes*, Nathan.
- Muraro, Luísa (1991), *L'ordine simbolico della madre*, ed. Riuniti.
- Nogueira, Conceição (1996), *Um novo olhar sobre as relações sociais de Género. Perspectiva feminista crítica na Psicologia Social*, dissert. de doutoramento, Univ. Minho.
- Nunes, Etelvina Lopes (1984), "A condição feminina em Emmanuel Lévinas", *Brotéria*, n.º 119, pp. 39-51.
- O'Neill, Brian Juan (1984), *Proprietários, Lavradores e Jornaleiras. Desigualdade Social numa Aldeia Transmontana, 1870-1978*, col. Portugal de Perto, D. Quixote.
- Oudshoorn, Nelly (1994), *Beyond the natural body – an archeology of sex hormones*, London, Routledge.
- Oudshoorn, Nelly (1998), "Hormones, techniques et corps – L'archéologie des hormones sexuelles (1923-1940)", *Annales, EHESS*, n.º 4-5, pp. 775-793.
- Pais, Elza (1998), *Homicídio Conjugal em Portugal. Rupturas violentas de conjugalidade*, Hugin.
- Perrot, Michelle (1984), *Une histoire des femmes est-elle possible?*, Rivages.
- Pinto, José M. da Silva (1991), *Violência e Prostituição*, dissert. mestrado em Sociologia.
- Pomata, Gianna (1993), "Histoire des Femmes, Histoire du Genre, Observations sur le Moyen âge et l'Époque Moderne dans L'Histoire des Femmes en Occident", in Georges Duby, Michelle Perrot, *Femmes et Histoire. La Sorbonne, 13-14 Novembre 1992*, Plon, pp. 25-37.
- Porto, Nuno (1991), *O Corpo, a Razão, o Coração. A Construção Social da Sexualidade em Vila Ruiva*, Escher.
- Prado Coelho, Eduardo (1998), "A nudez dos teus conceitos", *Público-Leituras*, 7/2/98.
- Ramalho, Irene (1995), *Rapport national: Formation et Éducation en Europe. Études Féministes et/ou sur les Femmes au Portugal*, Relatório Sigma (polic.).
- Ramalho, Irene e Ribeiro, Sousa (1998-99), "Dos Estudos literários aos estudos culturais", *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 52/53, Nov 98 / Fev 99, *Vinte Anos da Teoria Social*, pp. 61-83.
- Rancière, Jacques (1997), "L'inoubliable", in J.-L. Comolli et J. Rancière, *arrêt sur histoire*, ed. Centre G. Pompidou.
- Raposo, Paulo (1991), *Corpos, Arados e Romarias. Entre a Fé e a Razão em Vila Ruiva*, Escher.
- Ribeiro, António Pinto (1998), *Corpo a corpo – Possibilidades e limites da crítica*, Cosmos.
- Rich, Adrienne (1980), *Naître d'une femme. La maternité en tant qu'expérience et institution*, Denoël/Gonthier.
- Rousseau, Jean-Jacques [1762] 1978, *Emile ou de l'Éducation*, Editions Sociales.
- Ruddick, Sarah (1989), *Maternal Thinking: Towards a Politics of Peace*, Beacon Press.
- Sanches, António Ribeiro [1760] (s/ d.), *Cartas sobre a educação da mocidade*, Editorial Barreira, Porto.
- Santos, Boaventura Sousa (1991), "Ciência", in Carrilho, M. M., *Dicionário do Pensamento Contemporâneo*, D. Quixote, pp. 23-44.
- Schneider, Monique (1979), *De l'exorcisme à la psychanalyse – le féminin ex-purgé*, Retz.
- Scott, J. W. (1988), "Gender: a useful category of historical analysis", in *Gender and the Politics of History*, Columbia Univ. Press.

- Silva, Luísa Ferreira da (1995), *Entre marido e mulher alguém meta a colher*, À Bolina, Celorico de Basto.
- Silva, Regina T. da (1999), *A Mulher. Bibliografia portuguesa anotada (1518-1998)*, Cosmos.
- Sissa, Giulia (1991), "Philosophies du genre. Platon, Aristote et la différence des sexes", in P. Schmitt Pantel (org.), *Histoire des Femmes en Occident, vol. 1 (L'Antiquité)*, Plon, pp. 65-99.
- Sissa, Giulia (1992), "Membres à fantômes – À propos d'un ouvrage de Thomas Laqueur", *Terrain, n.º 18, Le corps en morceaux*, Min. de la Culture et de la Communication, Mars, pp. 80-86.
- Sissa, Giulia (2000), *L'âme est un corps de femme*, Odile Jacob.
- Soares, M.^a da Conceição M. (1996), *A alteridade e o feminino em Emmanuel Lévinas*, dissert. de mestrado, Fac. Letras de Lisboa.
- Stanley, L. (org.) (1997), *Knowing Feminisms, On Academic Borders, Territories and Tribes*, Sage Publication.
- Strathern, Marilyn (1992), *Reproducing the future: anthropology, kinship and the new reproductive technologie*, Routledge.
- Strathern, Marilyn (1995), "Necessidade de pais, necessidade de mães", *Estudos feministas*, vol. 3, n.º 2, pp. 303-329.
- Tavares, Manuela (2000), *Movimentos de Mulheres em Portugal, Décadas de 70 e 80*, Livros Horizonte.
- Thomas, A. Leonard (1771), *Essai sur le caractère, les moeurs et l'esprit des femmes dans les différens siècles*, Paris, Chez Moutard.
- Thomas, Yan (1991), "La division des sexes en droit romain", in P. Schmitt Pantel (ed.), *Histoire des Femmes en Occident, vol. 1, (L'Antiquité)*, Plon, pp. 103-156.
- Toldy, T. M. (1998), *Deus e a Palavra de Deus na Teologia Feminista*, ed. Paulistas.
- Tong, Rosemarie (1994), *Feminist Approaches to Bioethics. Theo-retical Reflections and Practical Applications*, Westview Press.
- Torresão, Guiomar (1892), *As batalhas da vida*, Lisboa, Liv. de Ant. M. Pereira.
- Verdier, Yvonne (1979), *Façons de dire, façons de faire – la laveuse, la couturière, la cuisinière*, Gallimard.
- Tubert, Silvia (1996), *Mulheres sem sombra. Maternidade e Novas tecnologias da reprodução*, Rosa dos Tempos, R. J.
- Valcárcel, Amelia (1994), *Sexo y filosofía. Sobre 'mujer' y 'poder'*, Anthropos.
- Vaquinhas, Irene (2000), *'Senhoras e Mulheres' na Sociedade portuguesa do século XIX*, Colibri.
- Verney, Luís António [1746¹] (1953), *Verdadeiro Método de Estudar*, Sá da Costa.
- Waithe, M. E. (org.) (1987), *A History of Women Philosophers*, Kewer Academic, 4 vol.
- Weeks, Jeffrey (1989²), *Sex, Politics and Society. The regulation of sexuality since 1800*, London and New York, Longman.
- Wolf, Naomi (1994), *O Mito da Beleza*, Círculo de Leitores.
- Young-Bruehl, Elisabeth (1991), "Les histoires de Hannah Arendt," in *Hannah Arendt, Les Cahiers du Griff*, n.º 33, pp. 37-42.

NOTA DA PUBLICAÇÃO DOS ARTIGOS

“A Comunidade Infigurável. As Causas das Mulheres”, Conferência pronunciada no Palácio da Ajuda na sessão comemorativa do Dia Internacional da Mulher de 2000

Feiticeiras..., “Sobre a loucura no feminino e a feitiçaria”, revista *Fenda*, número especial *Da Loucura*, Maio de 1982

“A Restante Vida” (sobre Maria Gabriela Llansol), Revista *Plural*, n.º 3, Dezembro, 1983

“A Causa Amante”: a outra face, *Diário de Notícias / Cultura*, 24 de Maio de 1984

“Camille Claudel”, *Diário de Notícias/Mulher*, 10 de Abril de 1985

“Feminino sem mulher?” (polémica com António Guerreiro) com Fernando Belo, *Jornal de Letras*, 3 de Julho de 1984

“Luce Irigaray: Mulher, Corpo, Pensamento” in *Filosofia*, Soc. Port. de Filosofia, n.º 2, Dez., pp. 185-189

Menina e Moça, in M. B. Nizza da Silva e A. Cova (org.), *Estudos sobre as Mulheres*, ed. Univ. Aberta, 1998, pp. 99-111

Menina e Moça. Como se fabrica um texto, *Actas do Colóquio Estudos sobre as Mulheres*, Cadernos da Condição Feminina, n.º 38, 1993

“A (im)possibilidade de ser filósofa”, comunicação ao *Colóquio Filosofia no Feminino*, Faculdade de Letras de Lisboa, 26-27 Novembro de 1998, in Ferreira, L. R. (org.), *Também há mulheres filósofas*, Caminho, 2001, pp. 17-40

“Criação de humanos e/ou de conceitos. A questão da maternidade no *Segundo Sexo*”, in Mariza Corrêa (org.), *Cadernos Pagu. Simone de Beauvoir & os feminismos do século XX*, ed. Pagu, Unicamp, 1999, pp. 165-202

“Os Estudos sobre as Mulheres em Filosofia”, in *Ex-æquo*, n.º 5, *A Construção dos Estudos sobre as Mulheres em Portugal*, 2001, pp. 69-106